



Bancários da Caixa rejeitam proposta e mantêm greve

Em Assembleia encerrada na segunda-feira (21), os empregados da Caixa da base do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região rejeitaram a nova proposta apresentada pelo banco. Foram 62,50% dos votos contrários, 36,76% favoráveis e 0,74% de abstenções.

Com a decisão, a greve continua por tempo indeterminado e, nesta terça-feira (22), todas as agências da Caixa permaneceram fechadas em Dourados e nos demais municípios da base do Sindicato. A paralização chega ao seu 14º dia nesta quarta-feira (23) e a entidade reforça a importância da mobilização e da participação dos trabalhadores na organização do movimento, enquanto acompanha os próximos passos das negociações com a Caixa.

Após a expressiva votação dos empregados pela rejeição da proposta na assembleia, em Dourados



e Região e em todo o país, a nossa greve ganha novos desafios. Com o passar dos dias, alguns colegas, pressionados, começam a ficar inseguros. Por isso, é muito importante estarmos unidos nas portas das agências, dialogando com os clientes e explicando a razão de nosso movimento para a sociedade e movendo, eventualmente, aquele e aquela colega que, em função dessas pressões, tome a decisão equivocada de retornar por conta própria ao trabalho.

Reajuste vai injetar 97 bi na economia

As bancárias e os bancários conquistaram um reajuste de 4,6% em seus salários, vales e na PLR, garantindo um ganho real de 0,6% acima da inflação. Essa vitória da Campanha Nacional dos Bancários 2026 vai injetar R\$ 97 bilhões na economia até agosto de 2027 — sendo R\$ 13,5 bilhões a mais do que no período anterior. O reajuste fortalece o poder de compra da categoria e impulsiona o comércio e o desenvolvimento do país.

Além do avanço econômico, a

nova Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) manteve todos os direitos históricos e trouxe avanços sociais essenciais. Foram garantidas novas regras para o direito à desconexão, gestão ética da tecnologia e proteção contra os riscos psicossociais, com foco no combate ao adoecimento mental. A mobilização da categoria provou, mais uma vez, sua força para proteger o bolso e a saúde dos trabalhadores. *A matéria completa você acompanha no site do Sindicato.*

Cargos de liderança são raridade para PCDs

A inclusão de Pessoas com Deficiência (PcDs) no mercado caminha a passos lentos: 98,5% das vagas são operacionais e apenas 1,5% alcançam cargos de liderança. Essa falta de espaço reduz a autovalorização, fixando a pretensão salarial média em R\$ 1.450,00, valor abaixo do salário mínimo de R\$ 1.621,00. O cenário reflete barreiras em processos seletivos e ofertas de remuneração defasadas.

Para piorar, as vagas remotas e híbridas despencaram de 28,4% para meros 0,8%, isolando profissionais com dificuldades de mobilidade ou neurodivergentes que dependem do home office para regulação sensorial. Diante disso, portais como o Incluir PCD são essenciais, mas as empresas precisam colaborar urgentemente para transformar discursos em oportunidades reais de crescimento.

Santander frustra os trabalhadores

Em nova rodada de negociação realizada nesta terça-feira (22), em São Paulo, o Santander não apresentou respostas concretas para importantes reivindicações dos trabalhadores. A COE cobrou avanços em questões como plano de saúde, isenção de coparticipação para dependentes com deficiência, valorização do PPRS, fim do redutor do NPS, fornecimento de celular para atividades externas e retorno das homologações nos sindicatos. Segundo a representação dos trabalhadores, a reunião teve poucos avanços diante da importância das demandas. As negociações para renovação do ACT continuam na próxima semana.

Negociação financeiros

Começa nesta quarta-feira (23) a primeira rodada da campanha salarial dos financeiros, que reúne representantes dos trabalhadores e da Fenacrefi (Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento). As negociações seguem também nesta quinta-feira (24). Na mesa, estarão as principais demandas para a renovação da CCT (Convenção Coletiva de Trabalho). A categoria reivindica reajuste salarial com reposição da inflação mais 5% de aumento real. Para os vales alimentação e refeição, a proposta é de INPC mais 7% de aumento real.

Bets custam caro ao SUS. Nocivas

O avanço das apostas online no Brasil provoca impactos que ultrapassam o orçamento das famílias e chegam diretamente ao sistema público de saúde. Os dados mostram. Os problemas relacionados às bets têm um custo estimado de R\$ 30,6 bilhões por ano ao SUS, aponta estudo do IEPS (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde). O valor considera despesas e impactos associados principalmente a casos de depressão e ansiedade, além das consequências relacionadas a mortes por suicídio.